

14/08/07

**\*\*\*\* IBOV E O BARCO \*\*\*\***

Era uma vez o Ibov nos 58mil pontos. Tudo era bom, bonito e rentável. Ativos, diariamente, davam muito mais do que a renda de um mês na renda fixa. Ahhh como era bom o Ibov dos 58mil pontos. E sabe como nos damos conta de que algo era bom? Quando o presente vira passado e vem o sentimento de que antes éramos felizes e não sabíamos. Não sei porque tem ser humano que precisa ser assim. Por que não ser feliz pelo presente e pelas pequenas coisas da rotina? Não entendo, nem tampouco compreendo.

Os educadores sabem que uma palavra pode, sem alteração semântica, ser substituída por outra, então aquela palavra definitivamente não estava sendo usada em seu sentido próprio e profundo. Entender qualquer um entende, mesmo que se leve algum tempo às vezes. Agora compreender... é para poucos.

A diferença está em que "compreender", em sentido próprio, que supõe algo mais do que o frio entendimento de uma mensagem objetiva: envolve, de algum modo, a captação de um alguém, um alguém vivo e concreto que expressou aquela mensagem. Senão, em que pensa uma pessoa quando diz que não lhe basta o bem-estar, mas deseja compreensão, ou quando se queixa de ser um incompreendido? (nesses contextos, "compreender" não se deixa substituir por "entender" ou "conhecer").

Tá e daí? E daí que "a vida não é bolinho" como diria uma grande veterinária amiga minha. Quem ficou comprado desde os 58mil pontos e não defendeu carteira, comprando dólar, vendendo índice ou opções, está sangrando que nem o IBOV. Tem uma frase de Max Gunther dos Axiomas de Zurick que fala: "When the boat starts sinking, jump". Ou seja, quando o barco estiver afundando, pule fora. Na bolsa, nos negócios e até mesmo nos relacionamentos eu sempre achei que essa frase se aplicava. Até que um indivíduo uma vez me falou assim: "não, mas se o barco estiver com pessoas queridas dentro eu tento salvar".

Não arrisque mais do que 2% do capital total em ações e 16% em opções do capital destinado a derivativos!



De que adianta tentar salvar pessoas queridas, se se vai morrer junto? Na bolsa é cada um por si e olhe lá. Se você criar paixão ou ódio por determinada ação poderá perder boas oportunidades. Não temos de ser escravos de nossas emoções. Se está dando retorno, mantemos a posição e seguramos a carteira. Agora, se está dando prejuízo, de que adianta lembrar de como uma ação deu lucro no passado se, no presente, só existe a lembrança de algo remotamente lucrativo? Até que ponto acaba-se o benefício e existe só risco?

Nos cursos de Urgência, em medicina, sabemos que, se a cena não está segura, nenhum paciente deve ser sequer tocado, mesmo que esteja morrendo ou seja alguém querido. De nada adiantaria uma explosão que poderia comprometer a equipe médica de resgate. E se os médicos morrerem ou ficarem mais feridos do que os feridos, como é que alguém querido pode ser salvo quando a cena não está segura? Não dá...e ainda que desse seria ilógico, irracional e não compensaria o risco-benefício.

E com o IBOV nos 52.638 pontos, fechamento de sexta-feira, 13 de agosto de 2007, alguns que estavam protegendo a carteira (com compra de dólar, venda de índice ou opções) conseguiram se salvar ou ferir-se menos. Ter complexo de herói não é fácil. Mas alguém tem de ser herói como diria Bruce Willis no filme Die Hard IV (Duro de matar IV). O bom da vida é que muitas coisas são efêmeras e, hoje, o que parece sem solução é na verdade um plano ainda mal elaborado, onde não consegue-se considerar todas as alternativas factíveis num futuro próximo. Se assumimos e conscientizamo-nos que o pior que pode acontecer, o que vier, será sempre lucro porque estaremos admitindo o pior.

Ora, o IBOV já perdeu a linha de tendência de alta (LTA) do diário, conforme referido na Coluna do "IBOV e a realidade\*" e segue em tendência de baixa, na tentativa de achar um suporte consistente nos 51.902, 50.296 ou 48.869, conforme já citados anteriormente, nessa coluna, após o esperado topo próximo dos 55.500, dentro do plano traçado e também citado na última coluna.

Quando uma faca cai não devemos tentar pegá-la no ar, sob pena de se machucar. Por que não deixar o que tem de cair que caia e, após a tempestade do movimento, pegar a faca do chão? Candles de reversão não significam nada se não forem confirmados e, por enquanto, o IBOV segue em canal de baixa. Entretanto, ativos como Petr4 devem ser observados nos 48,37 ponto do fundo do canal de baixa e provável fim da onda 4. Já Vale5, também iniciou canal de baixa e os 71,23 também já comentados na última coluna ainda estão sendo ansiosamente aguardados.

Vício estraga o indivíduo. Não existe vício saudável porque é vício por definição é hábito que do latim "vitium" significa falha ou defeito; é o oposto a virtude e o contrário à saúde, posto que é tendência repetitiva para certo mal. Alta saudável é só boa para comprado, assim como realização saudável ótima para a saúde do vendido. E eu pergunto de novo, por que não viciarmos em saúde, tranquilidade, paz e operações saudáveis em favor da tendência?

Eu acho que pior que um barco afundar é alguém trazer pessoas não convidadas para a embarcação e fazer um pequeno furo no seu barco, deixando entrar água e dizendo que nada vai

acontecer. Com o tempo o barco vai afundar, não tem jeito, a menos que alguém feche o buraco. Agora, morrer em barco com pessoas não convidadas e inconvenientes não dá! É pior do que prestar socorro quando a cena não está segura. E vivendo-se no mundo real aonde não se tem o Bruce Willis, não adianta tapar buraco com o dedo, um dia iremos precisar do dedo para alguma coisa, nem que seja para apontar a nova direção do mercado e um novo rumo na vida.

c

[alster@usp.br](mailto:alster@usp.br)

<http://www.forumbolsa.com.br>

-----  
\*IBOV e a realidade de 31/07/2007.

